

## INTERSEÇÕES ENTRE PATERNIDADE ATIVA E SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

GUILHERME DA SILVA BIASUS<sup>[1]</sup>, CRISTIAN ROBERTO BOITA<sup>[2]</sup>, JEFERSON  
SANTOS ARAÚJO<sup>[3]</sup>

### 1 Introdução

A construção social das masculinidades impacta como os homens lidam com o autocuidado, com a paternidade e com a busca por serviços de saúde. Nesse sentido, essa população é mais vulnerável às doenças graves, perecem mais cedo que as mulheres e apresentam menor expectativa de vida (IBGE, 2022; Brasil, 2009).

A fim de reverter essa situação, o Ministério da Saúde, em 2009, instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Essa política, ressalta a importância de estratégias para o cuidado integral à população masculina e permite o entendimento da situação da saúde dos homens (Brasil, 2009). Entretanto, muitos homens ainda enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde, reflexo de barreiras simbólicas e estruturais. Neste contexto, a paternidade ativa emerge como importante eixo de interseção ao cuidado, desafiando concepções tradicionais de gênero e ampliando o envolvimento dos homens na vida familiar e no cuidado à saúde (Alvarenga et al., 2016).

A Enfermagem, possui papel privilegiado na aproximação com esse público, contribuindo no modo de ser e cuidar de si, pelo conhecimento das enfermidades, nas informações sobre cuidado reprodutivo e em dúvidas na paternidade (Brandão; Milochi, 2021). O estudo parte dessa problemática para compreender as experiências da paternidade e da saúde.

### 2 Objetivos

Identificar e analisar as características dos homens, suas masculinidades na atenção à saúde e à paternidade ativa na perspectiva da Enfermagem.

---

1 Acadêmico de Enfermagem. UFFS, *Campus* Chapecó. Grupo de Pesquisa: Laboratório de Investigação Quanti-Qualitativa em Enfermagem e Saúde – LIQES. Contato: guilhermesilvabiasus17@gmail.com. Bolsista

2 Acadêmico de Enfermagem. UFFS, *Campus* Chapecó. Grupo de Pesquisa: Laboratório de Investigação Quanti-Qualitativa em Enfermagem e Saúde – LIQES. Contato: cristian.boita@estudante.uffs.edu.br. Bolsista

3 Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Laboratório de Investigação Quanti-Qualitativa em Enfermagem e Saúde – LIQES. UFFS, *Campus* Chapecó. Contato: jeferson.araujo@uffs.edu.br. Orientador.

### 3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O estudo de caso possibilita conhecer profundamente uma determinada realidade ou um fenômeno contemporâneo da vida real (Bahia, 2023). A partir do exposto, foram entrevistados três homens pais, com idades entre 45 e 57 anos, da região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2025, as entrevistas foram conduzidas com roteiro semiestruturado, gravadas e transcritas. A análise dos dados seguiu a temática de Braun e Clarke (2006), identificando padrões de sentido das narrativas. O estudo respeitou os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o mesmo obteve aprovação do conselho de revisão ética em pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), aprovação número: 7.710.511, além de obtido o consentimento antes das entrevistas, o anonimato dos participantes foi assegurado e os nomes reais substituídos por nomes fictícios.

### 4 Resultados e Discussão

A análise das entrevistas permitiu a organização dos resultados em três eixos: (1) Paternidade ativa e envolvimento no cuidado diário; (2) Saúde e práticas de autocuidado; e (3) Interseção para o cuidado ativo. A seguir, apresenta-se cada eixo com trechos dos participantes.

#### Eixo 1 – Paternidade ativa e envolvimento no cuidado diário

Os depoimentos revelam uma importância ao exercício da paternidade. Luiz afirma: “*Eu acompanho muito mais os meus filhos. Vejo outros homens que dão banho, trocam, levam para a escola. Hoje os homens estão mais próximos, sim.*” Já João compartilha que “*é orgulho para a gente ser pai... Uma responsabilidade*”. Mesmo Paulo, que não conviveu diretamente com suas filhas, reconhece: “*Eu acho que é importante ter pai, sim, com certeza.*”.

Estudos apontam que a presença paterna melhora indicadores de desenvolvimento infantil (Alvarenga et al., 2016), e que a participação dos pais nas atividades cotidianas fortalece os vínculos afetivos e o senso de corresponsabilidade. Não só isso, mas também auxilia o desenvolvimento dos filhos pelo convívio e a delimitação de limites (Backes, 2018).

Na Enfermagem, a paternidade estaria intrinsecamente relacionado com esse profissional, os pais podem ser auxiliados em como dar banho nos filhos, alimentação recomendada, em como educá-lo e outras especificidades paternas (Brandão; Milochi, 2021).

## Eixo 2 – Saúde e práticas de autocuidado

Embora dois pais relatem realizar exames periódicos, como Luiz “*Todo ano eu faço check-up na data do meu aniversário*” e Paulo “*Faço meu check-up uma vez por ano*”, ainda persiste um cenário de negligência, como relata João: “*Na verdade, eu sou bem relaxado... Não cuido, só quando precisa*”.

Os entraves mais citados foram o trabalho, a falta de tempo e o machismo. A literatura aponta que as normas de masculinidade tradicional dificultam o reconhecimento de fragilidades e limitam o acesso aos serviços de saúde (Araújo; Zago, 2019).

A Enfermagem torna-se fundamental para práticas de cuidado centradas no acolhimento e respeito às especificidades masculinas. Estes, atuariam na melhora do adoecimento masculino, nas informações reprodutivas e na desmistificação de informações do médico (Brandão; Milochi, 2021). Contudo, mesmo sendo papel do enfermeiro prover informações sobre o cuidado, existe uma lacuna desde a formação acadêmica em como executar a PNAISH e gerir o cuidado para a melhora da saúde dos homens (Brandão; Milochi, 2021).

Dessa maneira, é importante qualificar os profissionais de saúde para conhecerem e melhor atenderem os homens e suas necessidades de saúde e, de forma similar, realizar assistências eficientes com a população masculina por meio de atividades educativas para divulgar a PNAISH, encaminhar para profissionais, fazer visitas domiciliares e perpetuar que esse público se sinta acolhido e favorecer a prevenção e a manutenção da saúde integral da saúde desses homens (Nascimento et al., 2022).

## Eixo 3 – Interseção para o cuidado ativo

O conceito de masculinidade para o cuidado ativo foi percebido pelos participantes ambigualmente. Paulo afirma: “*Hoje o cara pensa mais em diversão do que em cuidar da saúde... Falta vontade*.” João, por sua vez, reconhece: “*Uns querem ser mais bruto, mais machão, e não cuidam da saúde... Daí que dá o problema*.” Luiz complementa: “*Alguns homens preferem não fazer exames por acharem que isso fere a masculinidade*.”

Esses relatos indicam que as representações masculinas ainda influenciam o comportamento em saúde. Tais padrões dificultam o reconhecimento de vulnerabilidades e a busca por cuidado, perpetuando desigualdades. Além dessas normas que prejudicam a interseção com a saúde do homem, existem outras barreiras que potencializam a falta de procura por cuidados de saúde e a

atuação do público masculino nas unidades de saúde.

Conforme o Eixo 2, a falta de tempo e o trabalho impedem o cuidado dos homens. Além disso, a atenção primária prioriza o público feminino, infantil e do idoso, impossibilitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de integralidade e universalidade aos usuários masculinos (Brasil, 2009). Entre outras barreiras, há a falta de habilidades dos profissionais de saúde em executar a PNAISH, comunicar e receber essa população. Portanto, é essencial a Enfermagem contribuir nessa perspectiva, atuando como promotora de escuta e de diálogo (Brasil, 2009; Araújo; Zago, 2019).

Adicionalmente, é fundamental que o enfermeiro promova ações voltadas aos homens e, conforme o Eixo 2, mantenham atividades de educação continuada para aprimorar as ações dos profissionais. De maneira geral, faz-se necessário que o enfermeiro amplie o horário de atendimento e facilite o acesso dos homens aos centros de saúde (Nascimento et al., 2022).

Por fim, percebe-se a necessidade de uma formação que traga os elementos da PNAISH para desenvolver e facilitar na solução dessas lacunas (Nascimento et al., 2022). Assim, esse processo possibilita que os enfermeiros identifiquem e busquem estratégias profissionais, e também políticas, para auxiliar o SUS com essas barreiras.

## 5 Conclusão

O estudo revela que a paternidade ativa constitui um ponto de inflexão nas práticas masculinas de cuidado. Os participantes, apesar de trajetórias diversas, demonstraram crescente envolvimento com os filhos e disposição para mudanças no estilo de vida. Contudo, permanecem obstáculos relacionados às normas de gênero, à precariedade de políticas públicas efetivas e à invisibilidade dos homens nos serviços de saúde. É necessário que os profissionais da Enfermagem adotem abordagens dialógicas e transformadoras, considerando os marcadores sociais de gênero como dimensões essenciais para a promoção da saúde masculina integral e equitativa.

## Referências Bibliográficas

ALVARENGA, P. et al. As relações entre depressão materna e relatos maternos acerca do envolvimento paterno: um estudo longitudinal. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 3, p. 911-925, 2016. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2016.3-08>

ARAÚJO, J.; ZAGO, M. M. F. Masculinities of prostate cancer survivors: a qualitative metasynthesis. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(1):231-240. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0730>

BACKES, M. S. et al. A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. *Nova perspect. sist., São Paulo*, v. 27, n. 61, p. 66-81, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.38034/nps.v27i61.417>

BAHIA, P. Q. et al. A técnica do estudo de caso como estratégia metodológica aplicado na pesquisa científica. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 6, p. 5955-5984, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N6-066>

BRANDÃO, D. R.; MILOCHI, C. S. A importância do enfermeiro da atenção básica na promoção à saúde do homem. *Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa*, v. 5, p. 6 - 14, 1. Sem. 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1664>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Brasília: MS, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_saude\\_homem.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf).

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

IBGE. Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>.

NASCIMENTO, M. I. F. et al. Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e38811932029-e38811932029, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32029>

SILVA, R. P.; MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4613–4622, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10612021>

**Palavras-chave:** Paternidade ativa; Saúde do homem; Enfermagem; Masculinidades; Estudo de caso.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2024-0395

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul

